

DECLARAÇÃO DE NASHVILLE

"Sabei que o Senhor é Deus; foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos..."
Salmo 100:3

Preâmbulo

Os cristãos evangélicos no alvorecer do século XXI encontram-se vivendo em um período de transição histórica. Como cultura ocidental tornou-se cada vez mais pós-cristã, iniciou uma revisão maciça do que significa ser um ser humano. **Em geral, o espírito da nossa época já não discerne ou deleita-se com a beleza do projeto de Deus para a vida humana.** Muitos negam que Deus criou os seres humanos para a sua glória, e que seus bons propósitos para nós incluem nosso projeto pessoal e físico como masculino e feminino. É comum pensar que a identidade humana como masculino e feminino não é parte do plano de Deus lindo, mas é, pelo contrário, uma expressão de Preferências Autônoma do indivíduo. O caminho para a alegria plena e duradoura através do bom design de Deus para suas criaturas, portanto, é substituído pelo caminho das alternativas míope que, mais tarde ou mais cedo, arruinar a vida humana e desonrar a Deus.

Este espírito secular de nossa idade apresenta um grande desafio para a igreja cristã. A Igreja do Senhor Jesus Cristo perderá sua condenação bíblica, clareza e coragem e misturam-se com o espírito da época? Ou será ela mantenha-se a palavra de vida, desenhar coragem de Jesus e desavergonhadamente proclamar seu caminho como o modo de vida? Ela manterá dela clara, contracultural testemunha de um mundo que parece dobrado na ruína?

Estamos convencidos que a fidelidade em nossa geração significa declarar mais uma vez a verdadeira história do mundo e nosso lugar nele — particularmente como masculino e feminino. Christian escritura ensina que existe um só Deus que é criador e senhor de todos. A-o em paz, cada pessoa deve feliz - cordial agradecimento, louvor sentida e fidelidade total. Este é o caminho, não só de glorificar a Deus, mas também de conhecer a mesmos. Esquecer que nosso criador é esquecer quem somos, para que ele nos fez para si mesmo. E não sabemos nós mesmos verdadeiramente sem realmente conhecê-lo que nos fez. Não fizemos a mesmos. Não estamos sozinhos. Nossa verdadeira identidade, como pessoas do sexo masculinas e femininas, é dada por Deus. É não só tolo, mas sem esperança, para tentar fazer nós mesmos o que Deus não nos criou para ser.

Acreditamos que o projeto de Deus para sua criação e sua forma de salvação servem para trazê-lo a maior glória e trazer-no bem maior. O plano de Deus boa fornece-nos com a maior liberdade. Jesus disse que ele veio que têm vida e tê-lo na medida a transbordar. Ele é para nós e não contra nós. Portanto, na esperança de servir a Igreja de Cristo e testemunhando publicamente para os bons propósitos de Deus para a sexualidade humana revelada nas escrituras de Christian, oferecemos as seguintes afirmações e negações.

Artigo 1.º

AFIRMAMOS que Deus projetou o casamento para ser uma União Pactual, sexual, procriativa, ao longo da vida de um homem e uma mulher, como marido e mulher e destina-se para significar o pacto adoramos entre Cristo e sua noiva a igreja.

NEGAMOS que Deus projetou o casamento para ser homossexual, polígamo, ou relacionamento polyamorous. Também negamos que o casamento é um mero humano contrato ao invés de um pacto feito diante de Deus.

Artigo 2.º

AFFIRMAMOS que Deus revelou a vontade para todas as pessoas é a castidade fora do casamento e a fidelidade dentro do casamento.

NEGAMOS que qualquer afetos, desejos ou compromissos justificam relações sexuais antes ou fora do casamento; nem fazem eles justificar qualquer forma de imoralidade sexual.

Artigo 3.º

AFIRMAMOS que Deus criou Adão e Eva, os primeiros seres humanos, à sua própria imagem, igual diante de Deus como pessoas e distintas como masculino e feminino.

NEGAMOS que as diferenças divinamente ordenadas entre homens e mulheres as tornam desiguais em dignidade ou valor.

Artigo 4.

AFIRMAMOS que as diferenças divinamente ordenadas entre homens e mulheres refletem o desígnio original da criação de Deus e são destinadas ao bem humano e para o florescimento humano.

NEGAMOS que tais diferenças são um resultado da queda ou uma tragédia para ser superado.

Artigo 5.º

AFIRMAMOS que as diferenças entre estruturas reprodutivas masculinas e femininas são parte integrantes de um projeto de Deus para auto-concepção como masculino ou feminino.

NEGAMOS que anomalias físicas ou condições psicológicas anulam o ligação entre o sexo biológico e a autoconsciência designada por Deus como Homem ou mulher.

Artigo 6.º

AFIRMAMOS que aqueles que nasceram com um transtorno físico do desenvolvimento do sexo são criados à imagem de Deus e têm dignidade e valor igual para todos os outros portadores da imagem. Eles são reconhecidos por nosso Senhor Jesus em suas palavras sobre "eunucos que nasceram assim do ventre materno." Com todos os outros, eles são bem-vindos como fiéis seguidores de Jesus Cristo e devem abraçar seu sexo biológico, na medida em que pode ser conhecido.

NEGAMOS que as ambiguidades relacionadas ao sexo biológico da pessoa tornam alguém incapaz de viver uma vida frutífera em alegre obediência a Cristo.

Artigo 7.º

AFIRMAMOS essa auto-concepção como masculino ou feminino deve ser definidos por propósitos sagrados de Deus na criação e na redenção, como revelado nas Escrituras.

NEGAMOS que a autoconcepção homossexual ou transgênero é consistente com os propósitos de Deus santos na criação e na redenção.

Artigo 8.º

AFIRMAMOS que as pessoas que experimentam a atração sexual pelo mesmo sexo podem viver uma vida rica e fecunda agradar a Deus através da fé em Jesus Cristo, como eles, como todos os cristãos, caminhamos na pureza da vida.

NEGAMOS que a atração sexual pelo mesmo sexo é parte da bondade natural da criação original de Deus, ou que coloca uma pessoa lá fora a esperança do Evangelho.

Artigo 9.º

AFIRMAMOS que o pecado distorce os desejos sexuais por afasta-los do Pacto do casamento e em direção a imoralidade sexual — uma distorção que inclui tanto a imoralidade heterossexual quanto a homossexual.

NEGAMOS que um padrão duradouro de desejo de imoralidade sexual justifica comportamento sexualmente imoral.

Artigo 10.º

AFIRMAMOS que é pecaminoso aprovar a imoralidade ou transgenerismo homossexual e que tal aprovação constitui um desvio essencial da fidelidade e do testemunho cristão.

NEGAMOS que a aprovação da imoralidade homossexual ou transgenerismo é uma questão de indiferença moral sobre a qual, de outra forma, os cristãos fiéis deveriam concordar em discordar.

Artigo 11.º

AFIRMAMOS nosso dever falar a verdade em amor, em todos os momentos, inclusive quando falamos de ou sobre um ao outro como homem ou mulher.

NEGAMOS qualquer obrigação de falar de tais formas que desonram o projeto de Deus de seus portadores de imagem como homem e mulher.

Artigo 12.º

AFIRMAMOS que a graça de Deus em Cristo concede tanto perdão misericordioso quanto poder transformando, e que esse perdão e poder capacitam um seguidor de Jesus a matar os desejos pecaminosos e a andar de maneira digna do Senhor.

NEGAMOS que a graça de Deus em Cristo é insuficiente para perdoar todos os pecados sexuais e dar poder para a santidade para todo crente que se sente atraído para pecado sexual.

Artigo 13.º

AFIRMAMOS que a graça de Deus em Cristo permite pecadores a abandonarem as autoconcepções dos trangeneros e, pela divina paciência, aceitem o vínculo ordenado por Deus entre o sexo biológico de alguém e a autocosciença de alguém como homem ou mulher.

NEGAMOS que a graça de Deus em Cristo sanciona autoconcepções que estão em desacordo com a vontade revelada de Deus.

Artigo 14.º

AFIRMAMOS que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores e que, pela morte e ressurreição de Cristo, o perdão dos pecados e a vida eterna estão à disposição de toda pessoa que se arrepende do pecado e confia em Cristo como Salvador, Senhor e Supremo Tesouro.

NEGAMOS que o braço do Senhor é muito curto para salvar ou que qualquer pecador está além do seu alcance.

Alguns dos nomes que assinaram esta declaração:

R. C. Sproul - John Piper - Russell Moore - J. I. Packer - Wayne Grudem - D. A. Carson - John MacArthur - Mark Dever - Kevin DeYoung - John M. Frame - Alistair Begg